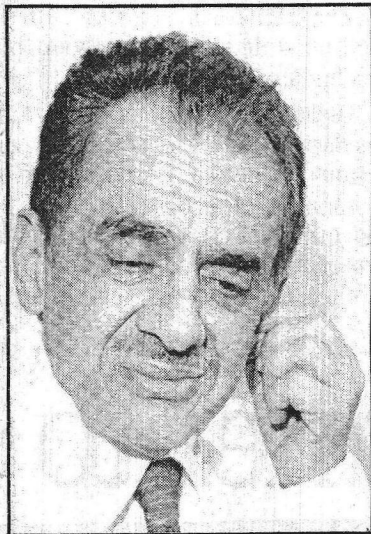


# Simon se defende por receio de ser acusado

*Em 47 páginas,  
um nada-consta de  
seu governo no Sul*

Gustavo Miranda



**Simon: antecipação aos ataques**

BRASÍLIA — O líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), resolveu seguir a recomendação de que a melhor defesa é sempre o ataque. Antes de ser acusado de qualquer coisa — temor que se espalha no Congresso desde que foi criada a CPI da máfia do Orçamento —, Simon mandou fazer um dossiê para explicar que durante os três anos em que governou o Rio Grande do Sul não houve irregularidades. O senador convocou ontem uma entrevista para divulgar o dossiê com 47 páginas.

— Não tenho nada a ver com essas denúncias de que houve irregularidades na construção de estradas em meu governo — defendeu-se Simon.

O senador mandará cópias do dossiê ao presidente Itamar Franco, ao senador Jarbas Passarinho, presidente da CPI, e também ao ministro da Integração Regional, Alexandre

Costa. O ministro, já citado nas denúncias de irregularidades feitas à CPI, tem mandado recados de que, se for forçado a deixar o cargo, sairá atirando. Entre os possíveis alvos estariam o senador Simon e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

— O presidente não pode demitir o ministro apenas porque ele foi citado por um homem que é réu — disfarçou Simon, que esteve ontem com Itamar e aproveitou para comentar:

— No meu tempo de governador quando surgia algum suspeito de irregularidades eu pedia para deixar o cargo. Às vezes é duro porque se trata de um amigo da gente, mas não há o que fazer.

Através de assessores, Alexandre Costa disse que só responde a fatos. Ele vai esperar a publicação do recado de Simon para, só então, decidir se reage. As explicações prometidas pelo senador não chegaram ontem ao Ministério da Integração Regional. Segundo os mais próximos interlocutores do ministro, a única coisa que ele não suporta é agressão contra a sua honra.

— Podem chamá-lo de feio, de baixinho e de velho. Ele não se importa. Só não ataquem a sua honra, porque aí ele vira bicho — disse um assessor.